



DADOS REPRODUTIVOS DA CRIAÇÃO DE CATETOS EM CATIVEIRO NO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO (*Tayassu tajacu*)

Moacir Franco De Oliveira¹; Caubi Rocha De Macedo²; Francisco Marlon Careneiro Feijó¹; Raimundo Alves Barreto Juíno¹; Maria Acelina Martins De Carvalho⁴; Danilo José Aires De Menezes³; Antônio Chaves De Assis Neto³

1-Prof. Depto de Medicina Veterinária – ESAM moacir@fmvz.usp.br. 2-Engenheiro Agrônomo–CEMAS-ESAM. 3- Pos graduando FMVZ/USP. 4-Universidade Federal do Piauí.

A fauna silvestre tem servido de importante fonte de proteína alimentar principalmente para a subsistência de populações mais carentes. Em áreas pobres, o consumo de carne de animais silvestres é cerca de 20% do consumo de proteína dessas populações (Coimbra Filho, 1974). O aproveitamento desses animais, contudo, está sendo feito através da caça sem planejamento para orientar essa exploração e permitir seu aproveitamento de forma mais sustentável, o que, associado à destruição dos “habitats” naturais, está levando a perda desses recursos muito pouco conhecidos (Nogueira-Filho e Lavoretti, 1997). Nessas áreas, a produção de animais silvestres em cativeiro é apontada como uma alternativa racional para o aproveitamento desses recursos naturais, principalmente, por beneficiar o meio ambiente, por evitar a necessidade de desmatamento para que sejam criados animais domésticos e reduzir a pressão da caça (Nogueira Filho, 1996). Em condições naturais as fêmeas de cateto são poliétricas anuais, isto é, o comportamento de cópula e os nascimentos de filhotes ocorrem durante o ano todo. Neste estudo procurou-se avaliar alguns dados da reprodução de catetos com interesse na reprodução em cativeiro. O experimento foi conduzido no Centro de Multiplicação de Animais Silvestres – CEMAS, da Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM. Foram utilizados 9 grupos de animais com diferentes proporções sexuais e os dados obtidos durante o período de dezoito meses. Coletou-se dados de nascimento, sexo e número de indivíduos por parição. Verificou-se que o grupo 5 foi o que teve maior número de nascimentos e também o que teve maior número de fêmeas, enquanto que o grupo 4 teve o maior grupo de machos. Observou-se ainda que em 61,93% dos casos a gestação era dupla. Por último observou-se uma relação de 1,13 machos para 0,89 fêmeas. relação de 3 machos para nove fêmeas mostrou um melhor rendimento reprodutivo, contudo, mais repetições devem ser realizadas para definir adequadamente a melhor relação com base em análises estatísticas; a ocorrência de gestação tripla é um fator a ser melhor estudado, uma vez que, pode representar um melhor desempenho reprodutivo da espécie para criação em cativeiro; a relação de 1,13M : 0,89 F, não foi representativa para indicar equilíbrio populacional.